

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9376 | Salvador, terça-feira, 18.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Negociação hoje, greve ganha força

Domingo tem a Corrida dos Bancários

Página 4

Como sempre acontece, os bancos só apresentam propostas concretas quando os bancários partem para a radicalização na campanha salarial. Na rodada de hoje, a oitava do processo negocial, o Comando Nacional vai deixar bem claro para a

Fenaban que se continuar na enrolação, os bancários vão partir para a greve, com a paralisação da produção nos bancos. A categoria está no limite, ninguém aguenta mais o desrespeito do sistema financeiro com os trabalhadores. Página 3

Proteção contra corte de direitos

Governo quer retomada da assistência sindical nas homologações. Justiça

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de anos em que a retirada de direitos avançou sob o discurso da “modernização” das relações de trabalho, a assistência sindical nas demissões pode voltar a ser importante trincheira de proteção. A proposta apresentada pela campanha de Lula para 2026 prevê retomar a obrigatoriedade da presença dos sindicatos nas homologações das rescisões, medida retirada pela reforma trabalhista de 2017.

Na prática, a mudança busca garantir que o trabalhador tenha acompanhamento justamente em um dos momentos mais delicados da vida profissional, a perda do emprego. A presença sindical ajuda a conferir se as verbas rescisórias foram calculadas corretamente e se nenhum direito ficou pelo caminho.

A reforma trabalhista de Temer, em 2017,



foi apresentada como uma forma de modernizar as relações de trabalho e ampliar a oferta de emprego. Balela. Na prática, enfraqueceu a negociação coletiva, a capacidade de fiscalização e abriu brechas para a precarização. Enquanto empresas ganharam maior liberdade para contratar e demitir, trabalhadores ficaram mais vulneráveis a contratos frágeis e irregularidades.

A proposta também aponta para o enfrentamento de fraudes em terceirizações e

de outras formas de contratação utilizadas para reduzir custos à custa dos direitos trabalhistas. Não é apenas uma questão de burocracia. É uma questão de proteção.

Ao acompanhar a rescisão, o Sindicato cria um contraponto ao poder patronal e ajuda a impedir que a demissão se transforme em mais uma oportunidade para reduzir direitos. É uma forma de garantir que o trabalhador saia do emprego com aquilo que legalmente lhe pertence.

Embora o Pronas seja uma ótima iniciativa, a imensa maioria (60%) das PCDs contratadas é homem



Mais PCD no mercado de trabalho

A DEMOCRACIA social busca alcançar melhor qualidade de vida para as mais diversas esferas da sociedade. O Pronas PCD (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência), desenvolvido pelo governo Lula visa fortalecer ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e assistência, além de apoiar e viabilizar iniciativas que promovem a autonomia e inclusão profissional de pessoas com deficiência no Brasil.

Desde a criação, 940 projetos foram aprovados. Entre as iniciativas, está o ABEA (Projeto de Emprego, da Associação Brasileira de Emprego Apoiado), que, na primeira fase, beneficiou 700 participantes. A metodologia atua como uma ponte entre trabalhadores, empresas, poder público e entidades, ampliando oportunidades de inclusão e oferecendo acompanhamento, suporte e orientação durante toda a trajetória profissional.

Voto jovem recua

O ENVELHECIMENTO dos brasileiros começa a mudar o perfil do eleitorado. Levantamento do Instituto Nexus, com base em dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o índice de eleitores entre 16 e 24 anos caiu 22% entre 2010 e 2026. Em números absolutos, são 5,5 milhões de jovens a menos nessa faixa etária, que passou de 24,7 milhões para

19,2 milhões no período.

Enquanto a participação dos jovens diminuiu, o eleitorado mais velho cresceu. Atualmente, mais de 36,8 milhões de pessoas com 60 anos ou mais têm título de eleitor ativo, aumento de cerca de 74% desde 2010. Apesar da mudança no perfil, o voto dos jovens continua tendo peso importante, especialmente em eleições disputadas, além de representar uma forma de participação nas decisões que influenciam diretamente o futuro do país.

Votar é uma das principais formas de exercer a cidadania e participar da democracia. É por meio das urnas que a população ajuda a definir os rumos das políticas públicas e escolhe quem ocupará cargos responsáveis por decisões que afetam áreas como educação, saúde, trabalho e segurança.



Taxa de eleitores até 24 anos cai 22%

Funcionários do BB doam sangue amanhã. Participe

AMANHÃ, às 8h, funcionários do Banco do Brasil participam de ação coletiva de doação de sangue em parceria com a Hemoba (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia). A orientação é para que todos vistam camisa branca, reforçando a participação coletiva, tanto em ações solidárias quanto na luta.

A iniciativa faz parte das mobilizações da campanha salarial e, inclusive, acontece no mesmo dia de mais uma rodada de negociação específica entre a CEBB e a direção do BB. A

programação une a luta dos trabalhadores por valorização, respeito e melhores condições de trabalho a uma ação concreta de solidariedade, que contribui para o abastecimento dos estoques de sangue e o atendimento de pacientes.

A proposta é chamar a atenção para a realidade enfrentada pelos bancários, marcada por cobranças, metas e sobrecarga, ao mesmo tempo em que a categoria demonstra, por meio da ação coletiva, compromisso com a sociedade.



A iniciativa une solidariedade e protesto contra as cobranças abusivas



Bancários estão no limite: greve

Proposta de paralisação da produção começa a se consolidar na categoria

ROGACIANO MEDEIROS / imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE da inflexibilidade do sistema financeiro, que apesar dos fabulosos lucros bilionários, se recusa a atender as reivindicações dos bancários, começa a ganhar corpo a proposta de greve com paralisação da produção. E na rodada de hoje, a oitava do processo negocial, o

Comando Nacional deixará isto bem claro para a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Ninguém aguenta mais tanta enrolação. Os bancários estão no limite. Há duas negociações atrás, no início deste mês, os bancos prometeram apresentar uma contraproposta global à pauta de reivindicações, não cumpriram a palavra e, o que é pior, ainda propuseram corte de direitos, com congelamento do piso salarial, redução nos cálculos da PLR e nos valores dos vales, além de não aceitarem assumir qualquer responsabilidade com a saúde dos bancários.

Cinicamente, a Fenaban quer diminuir o valor do vale-alimentação para os empregados em cidades do interior de menor porte, sob a alegação estapafúrdia de que o custo de vida é inferior. Uma excrecência, até porque os bancos não reduzem as taxas de juros proporcionalmente ao tamanho dos municípios.

Os bancários não abrem mão do reajuste salarial com a reposição da inflação mais aumento real de 5%, valorização da PLR, avanços na saúde, garantia do emprego e fim da política nociva de fechamento de agências.

Visitas às agências

A SEMANA começa com mobilização dos bancários. Ontem, os diretores do Sindicato da Bahia visitaram as agências do BNB, BB, Caixa, Bradesco da região da Barra. A atividade levou informação à categoria, reforçando a necessidade de manter a pressão sobre os bancos diante das negativas apresentadas pela Fenaban nas negociações.

O diálogo direto, principalmente nessa fase, é fundamental. Os próximos passos podem exigir medidas mais radicais e vão exigir unidade e participação de todos. Não há avanço sem pressão: quanto maior a participação nos locais de trabalho, maior a força para enfrentar a resistência dos bancos à ampliação de direitos.

Entre as principais pautas estão a valorização salarial, melhores condições de trabalho, preservação dos empregos e medidas de proteção à saúde. São

reivindicações que enfrentam diretamente a lógica de cobrança excessiva, adoecimento e redução de postos de trabalho impostos pelo sistema financeiro.

Os diretores do Sindicato não descansam. Enquanto o presidente da entidade negocia com a Fenaban, os dirigentes visitam as agências



É domingo

Entrega dos kits ocorre sexta, das 10h30 às 17h e sábado, 9h à 16h

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CONTAGEM regressiva para a 28ª Corrida dos Bancários começou. A prova acontece domingo, na Orla da Boca do Rio, em Salvador. Promovida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, a iniciativa chega como uma oportunidade para deixar de lado, por algumas horas, a pressão da rotina e apostar em movimento, lazer e bem-estar.

A largada está marcada para as 6h30, nas proximidades da antiga sede de praia do Esporte Clube Bahia. Os participantes podem escolher entre dois per-

cursos: 5 km, com retorno na região de Armação, ou 10 km, que segue até Piatã antes da volta.

A entrega dos kits ocorre em dois dias para ninguém ficar sem pagar: sexta-feira das 10h30 às 17h e sábado das 9h às 16h, no Ginásio de Esporte dos Bancários. A proposta é reunir corredores de diferentes níveis em uma manhã de esporte e descontração à beira-mar.

A estrutura é preparada para receber bem os participantes, incluindo pontos de hidratação, lanche, massagem e medalha para todos os corredores. Também haverá premiação em dinheiro para algumas colocações, conforme as regras estabelecidas no regulamento. A realização da corrida marca as comemorações pelo Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ CERTÍSSIMO Lula acerta em não participar do debate de domingo, na Band. Por ser líder nas pesquisas, seria o centro dos ataques de todos os demais candidatos e depois a imensa maioria do eleitorado não assiste. Só serve para gerar factóides para a mídia canalha e *fake news* para a milícia virtual bolsonarista. Deixa a direitona se digladiar na telinha. No segundo turno sim, vale a pena.

CONTINUA LÍDER As pesquisas se sucedem e em todas Lula mantém a preferência da sociedade brasileira. Com a aproximação da eleição, a tendência é se intensificarem os golpes e a violência da direitona raivosa, que além do poder financeiro, político e institucional que detém no plano interno, ainda conta com as trapaças de Trump e da CIA. Mesmo assim, continua atrás nas pesquisas.

GÊNESIS REAÇA Os dois segmentos mais poderosos e reacionários do Brasil, o sistema financeiro e o agro, apoiam majoritariamente Flávio Bolsonaro (PL). Por isto ele ainda não sucumbiu de vez na corrida presidencial. E o motivo não é comercial, mas sim ideológico. Em 2025, a oligarquia rural recebeu cerca de R\$ 500 bilhões do governo Lula e o rentismo lucrou quase R\$ 200 bilhões.

SOBERANIA NACIONAL O chanceler Celso Amorim tem razão ao defender rapidez do Brasil na aplicação da Lei de Reciprocidade Econômica contra os EUA, que sobretaxaram absurdamente diversos produtos brasileiros. Influentes setores do governo advogam cautela. Porém, se a intenção é mostrar que o Brasil não vai se intimidar, então tem de agir logo. Sem hesitação.

RETROCESSO INSANO As *big techs*, a onda negacionista, a milícia virtual, o uso de *fake news* em massa como principal ferramenta da disputa político-eleitoral, fenômenos que tanto têm fortalecido o fascismo em nível global, são degradações do capitalismo que estão levando a humanidade a um retrocesso civilizacional altamente preocupante, com consequências imprevisíveis.

Chuvas extremas desafiam o país

AS CHUVAS torrenciais estão cada vez mais frequentes e intensas no Brasil, ampliando o número de tragédias, perdas humanas e prejuízos econômicos. Os eventos climáticos extremos cresceram 730% nas últimas três décadas. O índice escancara o mal que o ultraliberalismo causa ao meio ambiente.

Entre 1991 e 2023, o país registrou mais de 26 mil desastres relacionados às chuvas, afetando cerca de 91,7 milhões de pessoas. Enxurradas, enchentes e deslizamentos estão entre as principais ocorrências, agravadas pela ocupação

desordenada de áreas de risco e pela falta de infraestrutura urbana adequada.

Diante do cenário, o governo Lula amplia as ações de adap-

tação às mudanças climáticas. Entre as iniciativas estão o novo Plano Clima, com estratégias de prevenção e adaptação até 2035, investimentos do Novo PAC em

obras de drenagem e contenção de encostas, além do reforço da Defesa Civil e da resposta emergencial às populações atingidas por eventos extremos.



Entre 1991 e 2023, o Brasil registrou mais de 26 mil desastres relacionados às chuvas. Quase 92 milhões de pessoas foram afetadas por enxurradas, enchentes e deslizamentos de terra